

CONFORME MINHA MÉDICA: Carla Miguelote¹
(carla.miguelote@terra.com.br)

A Dra. Enoi Santos Farias

I

Referia-se a quando eu caminhava pelas ruas sem alma, só a casca do corpo, os olhos um vidro sem por trás.

Explicava-me que eu vinha sendo arrebatada por estados alterados de consciência.

Isso é próprio do artista, ela dizia, aceita.

Mas como aceitar que sobrevoando a casca oca, estrangeiro, afligia-se o poema?

II

Referia-se a quando eu corria pelas veias do tempo e irrigavam-se os tecidos da alma.

Explicava-me que eu vinha descobrindo novos modos de existência.

Isso e deslizar nos fluxos do devir, ela dizia, aproveita.

Vamos, amor, fotografar cristais de água que a poesia nos abençoa.

III

Referia-se a quando eu espremia o poema para extrair o caldo e saía a distribuir o sumo para nutrir os pobres.

Explicava-me que eu vinha perdendo a consistência.

Isso e conduzir as palavras ao fim de fezes, ela dizia, te endireita.

¹ Doutoranda – UFF.

Deixa, Carla, de ser gauchiste na poesia.

IV

Referia-se a quando eu subia no pico mais alto e meditava ao silêncio das borboletas.

Explicava-me que ninguém jamais entenderia, paciência.

Isso e flutuar nas nuvens do não sentido, ela dizia, rarefeita.

Onde o v vem a ser a vogal do voo.

V

Referia-se a quando minha garganta se transformava em túnel atravessado pelo choro de quatro gerações.

Explicava-me que contra o destino de águas constelares não se pode resistência.

Isso são lágrimas de cura, ela dizia, te aleita.

Acamada, grito ao demônio “bebe tu mesmo os teus venenos!” e aguardo a benção de Deus.

VI

Referia-se a quando o coração abocanhava o estômago e, brava, a fome enlouquecia.

Explicava-me que o amor também exige condescendência.

Isso é um exercício de desposseção, ela dizia, honrosa feita.

Tomo a lição mas sei que não engano ninguém tentando dar poesia a minha a condição de corna.

VII

Referia-se a quando a raiva finalmente se desentocava e, selvagem, rompia através das montanhas sedimentadas com sangue.

Explicava-me que a morte pode ser um ato de benevolência.

Isso e desobstruir para semear, ela dizia, boa colheita!

Sobre um esqueleto de borboleta sigo vertendo meus olhos regadores.